

Seg, 02 de Julho de 2012.
07:53:00.

JORNAL DO COMÉRCIO PERNAMBUCO | ECONOMIA
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

A hora do audiovisual

NEGÓCIO DA CULTURA Nova lei exige que TVs exibam mais programas independentes.

Aproveite este mercado

Raissa Ebrahim

raissa@jc.com.br

Depois de muita polêmica e anos de debate, a Lei 12.485/2011, que fixa diretrizes para a TV paga no Brasil, começa a esboçar suas consequências. Uma das principais reações à novidade será o aumento da demanda por conteúdo desenvolvido por produtoras audiovisuais independentes ao redor do País. Viveremos um boom por profissionais qualificados nessa área. Pernambuco, que vem se destacando no mercado nos últimos anos, deve se ver diante de uma encruzilhada: há trabalho e ideias, mas não há mão de obra suficiente, principalmente técnica.

Com a regulação da Agência Nacional do **Cinema (Ancine)**, no mês passado, instituiu-se que, a partir de 12 de setembro deste ano, os canais de televisão que transmitem programas de variedades, filmes e/ou seriados terão que dispor, em horário nobre, de cerca de duas horas por semana de programação nacional independente. Isto significa 2/3 do total requerido, de 3h30 semanais, cota que deverá ser cumprida apenas a partir de 2013.

Algumas das grandes dificuldades locais são assistente de câmera, produtor executivo de projetos, roteirista, diretor de fotografia, eletricista, operador de áudio, entre várias outras.

“Sentimos muito a falta da parte técnica. Os grandes e poucos profissionais aqui foram formados pelas próprias produtoras e emissoras de TV. Quando o profissional é bom, é super disputado. Algumas vezes, é preciso até ligar para reservar, quando acontece de estarem sendo rodadas várias produções num mesmo período”, comenta Marcelo Barreto, diretor da produtora Ateliê.

“E com o limite orçamentário de alguns trabalhos, terminamos, muitas vezes, dando nó em pingo d'água”, complementa. Para ele, equipamento já foi um diferencial, mas atualmente o que tem contado mesmo é a experiência e a capacidade de coordenação de produção.

Uma das boas consequências das novas regras será a aproximação entre os canais e as produtoras independentes, que poderão ter mais acesso a informações e ao diálogo. O grande desafio será não perder a qualidade diante de tanta demanda.

“Nos veremos agora diante de uma nova capacitação no mercado local, que é a coisa do business, de estudar um canal, entender o que ele quer e adequar isso aos nossos conhecimentos, interesses e ideias. De nada vai adiantar ter somente um bom portfólio. Será preciso estudar as linhas do mercado, realizar pesquisas, testar produtos, desenvolver projetos específicos”, alerta Barreto.

Uma das saídas encontradas pelo pessoal do Ateliê é enviar os funcionários da casa para participar de cursos e capacitações fora do Estado. “Mas aí o investimento é alto. Tem as diárias, a passagem, o preço do curso, que não costumam ser baratos. No entanto, precisamos investir no nosso quadro. E, ao final, usamos isso também como reconhecimento para quem se destaca dentro da empresa”.

A formação dos 30 funcionários fixos do Ateliê vem principalmente de cursos superiores de jornalismo, publicidade, rádio e TV e cinema.

Em São Paulo, por exemplo, existem, além das graduações, MBAs, especializações, cursos de curta duração, sem contar com o Senac. Produtores também comentam da dificuldade em atrair

eventos para o Estado, capazes de agregar valor também com treinamentos, discussões, networking. Veja, na arte ao lado, os valores-referência da área, onde estudar e site para obter mais informações.